

Uso e Significado da Palavra “Amém”

Esse artigo foi escrito para o blog da 1ª IPC de Goiânia e cedido pelo responsável para o site da IPCB e do Graça Irresistível.



“Amém” é uma palavra hebraica que significa “verdadeiramente”. Ela é derivada de um verbo que significa “ser firme” ou “ser verdadeiro”. É usada duas vezes em Isaías 65.16 para referir-se a Deus como “o Deus da verdade”, como é traduzido em nossas versões, o que equivale a “o Deus verdadeiro”. No hebraico, a expressão é o “Deus do Amém”. O mesmo uso é encontrado no Novo Testamento, em 2Coríntios 1.20, quando Paulo diz: *“Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio”*.

A palavra foi transliterada para o grego, assim como para as demais línguas em que a Bíblia foi traduzida, tornando-se, assim, um termo universal. É por isso que a temos igualmente em português. Ela é usada na Bíblia também como modo de expressar um desejo, confirmar uma afirmação, aceitar a validade de uma maldição, fazer um juramento ou ainda para juntar-se a alguém em um cântico de louvor ou doxologia. Em Jeremias 28.5-6, o profeta responde ao outro profeta Hananias com um “Amém”, expressando seu desejo de que a profecia proferida por este se cumprisse. Ele diz: *“Amém! Assim faça o SENHOR; confirme o SENHOR as tuas palavras, com que profetizaste, e torne ele a trazer da Babilônia a este lugar os utensílios da Casa do SENHOR e todos os exilados”*. Em Números 5.20-22, a mulher que fosse acusada de adultério por um marido ciumento deveria responder com um duplo “amém” ao juramento de maldição que o sacerdote proferia, para concordar com esse juramento. Em Deuteronômio 27.15-26, o povo deveria responder com um “Amém” às maldições que eram invocadas pelos levitas para aquele que cometesse práticas contrárias à lei e abomináveis ao Senhor. Há ali doze maldições a que o povo deveria responder com o “Amém”. Em Neemias 5.1-13, Neemias repreende os nobres e magistrados pela prática da usura contra os seus irmãos judeus e os faz prometer que devolveriam aquilo que injustamente haviam tomado deles. Essa promessa foi feita com juramento e uma sentença de maldição ao que não a cumprisse, e todo o povo respondeu com um “Amém”. Foi também assim que Jeremias

respondeu a Deus quando este invocou uma maldição sobre aqueles que não cumprissem a aliança estabelecida com seus pais, desde a saída do Egito. E Jeremias disse: *"Amém, ó Senhor"* (Jr 11.5).

O "Amém" era também o modo como o povo respondia às orações e louvores dirigidos a Deus ou às bênçãos invocadas sobre ele pelos seus líderes, como vemos em Nêemias 8.6 e 1Crônicas 16.36, ou como o próprio adorador concluía a sua oração ou o seu louvor, como nos Salmos 41.13; 72.19 e 89.52.

O mesmo uso da palavra encontramos no Novo Testamento. O Senhor Jesus é chamado de *"Amém"* e *"testemunha fiel e verdadeira"*, em Apocalipse 3.14, em consonância com o uso de "Amém" como um dos títulos de Deus no Antigo Testamento, como vimos em Isaías 65.16. A palavra "verdade", encontrada em João 1.14,17 e 14.6, em referência a Jesus, vem da mesma raiz da palavra "amém". Por esta razão ele podia usar, como usou freqüentemente, a expressão "em verdade vos digo", às vezes com um duplo "em verdade", antes de suas afirmações, pois ele é a verdade e o seu testemunho é verdadeiro (João 3.3,5,11; 10.1, etc.). Em grego essa expressão é *"Amém, amém"*.

Da mesma forma como no Antigo Testamento, a Igreja Cristã, nos dias dos apóstolos, costumava responder às orações congregacionais com um "amém", como ainda fazemos hoje. É por isso que Paulo condena em 1Coríntios 14.14-16 os que oravam em outra língua e impediam aqueles que não a entendiam (que ele chama de indoutos) de dizer o "amém" depois da oração.

É com o "Amém" que as orações, as doxologias e as bênçãos que encontramos nas epístolas terminam. Também é com o "Amém" que encontramos os anjos louvando a Deus em Apocalipse 7.11-12: *"Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!"*. Também é assim que os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes louvam e adoram a Deus, nesse mesmo livro, dizendo: *"Amém! Aleluia!"* (Ap 19.4). E é com o "Amém" que o livro de Apocalipse se encerra, com a promessa de Jesus, *"Certamente, venho sem demora"*, ao que João responde *"Amém. Vem Senhor Jesus!"* (Ap 22.20).

"Amém", portanto, é uma das palavras mais significativas da nossa fé cristã. Devemos usá-la como expressão de nossa obediência a Deus e às suas ordens, como modo de revelar nossa submissão e aceitação à sua disciplina, quando necessário, e como manifestação do nosso

desejo de ver a sua vontade sendo feita e o seu reino sendo conhecido em todo o mundo. Não é uma palavra para ser usada de modo mecânico ou inseqüente, como muitas vezes acontece, sem que se tome consciência do que ela significa ou do que se está dizendo. Não é apenas uma fórmula para alguém se manifestar durante as orações ou para terminá-las ou para encerrarmos o culto. É mais do que isso. É, muitas vezes, um juramento que fazemos a Deus de obedecer a sua palavra, quando a ouvimos, ou a afirmação de que concordamos com aquilo que está sendo dito, por Deus ou por alguém que nos fala em seu nome, ou por alguém que nos conduz a ele em oração. Ao cantarmos o “amém tríplice”, no final do culto, estamos dizendo que concordamos com tudo o que aconteceu ali, com o louvor do qual participamos, com as orações que elevamos a Deus e com a mensagem que recebemos da parte do Senhor, e ainda estamos afirmando estar dispostos a cumprir o que nos foi ordenado e o que prometemos durante o culto. É, portanto, coisa séria, pois ao dizer “Amém” nós estamos invocando o próprio nome de Deus.

*Professor Assistente de Teologia Exegética (NT) e Coordenador de Educação a Distância da Universidade Presbiteriana Mackenzie-SP. É graduado em teologia pelo Seminário Presbiteriano Conservador (B.Th., 1963); mestre em Divindade e em Teologia do AT pelo [Faith Theological Seminary](#) (M.Div., 1973, e Th.M., 1974) e mestre em Teologia do NT pelo [Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição](#) (Th.M., 1985). É também graduado em Direito pela Faculdade de Direito de Bauru, SP (1969) e em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José A. Vieira, em Machado, MG (1981). Foi professor de Grego e Exegese do NT no Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição (1980-2004) e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano Conservador (1974 -2004). Foi também professor de Grego e Exegese do NT no [Seminário Presbiteriano do Sul](#) (1980 a 1986) e o primeiro coordenador do CPAJ (1991). É ministro da Igreja Presbiteriana Conservadora do Brasil e membro do corpo editorial da [revista Fides Reformata](#)